

Concurso Público

IFSULDEMINAS • 2015

Tradutor e
Intérprete de
Linguagem de Sinais



Nome do candidato
Por favor, abra somente quando autorizado.



INSTRUÇÕES GERAIS

1. A prova terá, no máximo, 3 (três) horas de duração, incluído o tempo destinado à transcrição do gabarito na Folha de Respostas.
2. Este caderno contém 40 questões de múltipla escolha, assim distribuídas:

Prova de Língua Portuguesa, com **10** questões, numeradas de **01** a **10**.

Prova de Legislação, com **05** questões, numeradas de **11** a **15**.

Prova de Informática Básica, com **05** questões, numeradas de **16** a **20**.

Prova de Conhecimentos Específicos, com **20** questões, numeradas de **21** a **40**.

3. Cada questão apresenta 5 alternativas, de (a) a (e). O candidato deverá lê-las, atentamente, antes de responder a elas.
4. Caso o Caderno esteja incompleto ou com defeito, o candidato deverá solicitar ao aplicador, durante os primeiros 20 minutos, as providências cabíveis.
5. Nenhuma folha poderá ser destacada, durante a realização das provas, exceto a destinada para anotação na Folha de Respostas (rascunho).
6. O candidato deverá passar o gabarito para a Folha de Respostas, utilizando caneta esferográfica azul ou preta.
7. O candidato deverá entregar ao aplicador este caderno de questões e a Folha de Respostas identificada com nome e número de inscrição.
8. O candidato só poderá se retirar do recinto, após 1 (uma) hora, contada a partir do efetivo início da prova.
9. O gabarito e a relação de candidatos aprovados serão divulgados no sítio www.ifsuldeminas.edu.br/concurso.

LÍNGUA PORTUGUESA

Texto 1

Para além do *status*: o consumo emocional

[1º§] A constatação é banal: à medida que as nossas sociedades enriquecem, surgem, incessantemente, novas vontades de consumir. Quanto mais consumimos, mais queremos consumir: a época da abundância é indissociável de um alargamento indefinido da esfera das satisfações desejadas e de uma capacidade de pôr fim aos apetites de consumo, sendo a saturação de uma necessidade acompanhada de novas exigências. Daí a pergunta habitual: a que se deve essa escalada sem fim das necessidades? O que faz o consumidor correr incansavelmente?

[2º§] (...) Os sociólogos críticos, das décadas de 60 e 70 do século XX, tentaram responder a essas questões desconstruindo a ideologia das necessidades, tendo interpretado o consumo como uma lógica de diferenciação social. Não haveria um objeto desejável em si mesmo, nem atração exercida pelas coisas em si. Mas uma pressão contínua em termos de prestígio e de reconhecimento, *status* e integração social. Estrutura de troca social sustentada pela lógica da posição e das competições pelo *status*, o consumo é definido como um campo de símbolos distintivos, procurando os atores não tanto desfrutarem de um valor usual, mas exibirem um *status*, inscreverem-se numa posição tão elevada quanto possível na hierarquia de símbolos concorrenciais.

[3º§] Nessa perspectiva, a corrida aos bens de consumo pode apenas esgotar-se no sentido em que se escora nas lutas simbólicas com vista à apropriação de traços diferenciais. São as estraté-

gias distintas e as lutas de concorrência entre as classes sociais que se encontram na origem da excrecência gigantesca do consumo e da impossibilidade de atingir um limiar de saturação das necessidades.

[4º§] (...) Digamo-lo sem rodeios: a sociologia que se pretendia crítica revelou não ter acompanhado o seu tempo (...), no preciso momento em que o valor usual dos objetos ganhava uma consistência inédita, em que os referenciais do conforto, do prazer e dos lazeres começavam a impor como fins capazes de orientar os comportamentos da maioria das pessoas. Já em 1964, E. Dichter assinalava que o *status* se tornara uma motivação secundária na aquisição de um automóvel. Com efeito, o mesmo era válido para a televisão, os aparelhos eletrodomésticos, as férias ou a praia, cuja sedução não pode ser explicada meramente a partir do modelo da distinção. A verdade é que, a partir dos anos 50-60, aceitar um modo de vida mais fácil e confortável, mais livre e hedonista constituía já uma motivação muito importante para os consumidores. Exaltando os ideais da felicidade privada, do lazer, a publicidade e os meios de comunicação social favoreceram comportamentos de consumo menos sujeitos ao primado do julgamento do outro. Viver melhor, usufruir dos prazeres da vida, não se privar daquilo que se deseja, dispor do supérfluo tornaram-se comportamentos cada vez mais legítimos, fins em si mesmos. O culto do bem-estar de massa começou a minar a lógica das despesas em função do *status* social, promovendo um modelo de consumo individualista.

[5º§] É um fato que, durante todo esse ciclo, o consumo manteve um forte potencial de prestígio, não deixando de valorizar os objetos como sinais tangíveis de sucesso, provas de ascensão e de integração social, vetores de consideração respeitável. Os auto-

móveis americanos revestem-se de cromados e adquirem formas aerodinâmicas para impressionar os olhares alheios, para criar uma imagem de superioridade social. Tal como o indivíduo exhibe orgulhosamente os objetos como emblemas de *status*, também a publicidade se empenha em gabar os produtos como símbolos de posição social: os anúncios publicitários de automóvel, de batenteira ou de aspirador de pó apresentam mulheres maquiadas, charmosas e elegantes.

[6º§] (...) Prolongando o regime dos gastos para ostentação, essa fase de consumo tornou o hedonismo¹ uma finalidade legítima de massa, ao mesmo tempo em que transformou o ambiente ou o estilo do consumo, envolvendo-o num halo de ligeireza e de diversão, jovialidade e erotismo. *Juke-box, flipper, pin-up, scooter, rock n'roll, rádio, televisão, Club Mediterranée, design pop, calças jeans e minissaias* são, certamente, artigos muito dispare, mas que, associados à juventude e ao *Eros*², à mobilidade e à liberdade, à provocação e ao divertimento, dinamizaram o imaginário do consumo. O momento “pesado”, enfático e competitivo do produto cedeu terreno a uma mitologia eufórica e lúdica, frívola e juvenil. Assim, a natureza híbrida desse ciclo apresenta-se, à escala histórica, como uma forma de compromisso entre o consumo tradicional e o consumo hedonista individualista.

LIPOVETSKY, Gilles. “Para além do *status*: o consumo emocional” e “Do consumo ostentatório ao consumo experiencial” _In: **A felicidade paradoxal: ensaio sobre a sociedade do hiperconsumo**. Lisboa: Edições 70, 2010. p. 33-35 – fragmento de texto adaptado.

Vocabulário de apoio:

¹ **hedonismo**: cada uma das doutrinas que concordam na determinação do prazer como o bem supremo, finalidade e fundamento da vida moral, embora se afastem no momento de explicitar o conteúdo e as características da plena fruição, assim como os meios para obtê-la.

² **Eros**: na psicanálise, é o termo que designa as pulsões da vida; forma de expressão amorosa associada à sensualidade.

QUESTÃO 01

O título do **texto 1** está explicado no trecho:

- a) "São as estratégias distintivas e as lutas de concorrência entre as classes sociais que se encontram na origem da excrecência gigantesca do consumo e da impossibilidade de atingir um limiar de saturação das necessidades."
- b) "Prolongando o regime dos gastos para ostentação, essa fase de consumo tornou o hedonismo uma finalidade legítima de massa, ao mesmo tempo em que transformou o ambiente ou o estilo do consumo, envolvendo-o num halo de ligeireza e de diversão, jovialidade e erotismo."
- c) "Quanto mais consumimos, mais queremos consumir: a época da abundância é indissociável de um alargamento indefinido da esfera das satisfações desejadas e de uma capacidade de pôr fim aos apetites de consumo, sendo a saturação de uma necessidade acompanhada de novas exigências."
- d) "Tal como o indivíduo exhibe orgulhosamente os objetos como emblemas de *status*, também a publicidade se empenha em gabar os produtos como símbolos de posição social: os anúncios publicitários de automóvel, de bateadeira ou de aspirador de pó apresentam mulheres maquiadas, charmosas e elegantes."
- e) "Estrutura de troca social sustentada pela lógica da posição e das competições pelo *status*, o consumo é definido como um campo de símbolos distintivos, procurando os atores não tanto desfrutarem de um valor usual, mas exibirem um *status*, inscreverem-se numa posição tão elevada quanto possível na hierarquia de símbolos concorrenciais".

QUESTÃO 02

É objetivo do texto:

- a) Analisar mudanças nos padrões de consumo atuais.
- b) Criticar ideologias sociológicas sobre o ato de consumir.
- c) Exaltar a noção de felicidade atribuída ao ato de consumir.
- d) Expor atitudes consumistas a partir das décadas de 50-60.
- e) Conceituar relações de consumo na sociedade contemporânea.

QUESTÃO 03

No **texto 1**, **NÃO** se utilizou a estratégia argumentativa de

- a) contraste.
- b) comparação.
- c) escolha vocabular.
- d) impessoalização de voz.
- e) argumento de autoridade.

QUESTÃO 04

São características do gênero ensaio, presentes no texto 1, **EXCETO**:

- a) modelo de raciocínio dedutivo.
- b) prosa livre sobre um tema específico.
- c) discurso simétrico entre interlocutores.
- d) abordagem discursiva de natureza filosófica.
- e) estrutura dissertativo-argumentativa padrão.

QUESTÃO 05

A palavra sublinhada, interpretada entre colchetes, condiz com seu significado no **texto 1**, em:

- a) O momento “pesado”, enfático e competitivo do produto cedeu terreno a uma mitologia eufórica e lúdica, frívola e juvenil. [efetiva]
- b) Assim, a natureza híbrida desse ciclo apresenta-se, à escala histórica, como uma forma de compromisso entre o consumo tradicional e o consumo hedonista individualista. [típica]
- c) São as estratégias distintivas e as lutas de concorrência entre as classes sociais que se encontram na origem da excrescência gigantesca do consumo e da impossibilidade de atingir um limiar de saturação das necessidades. [superfluidade]
- d) Exaltando os ideais da felicidade privada, do lazer, a publicidade e os meios de comunicação social favoreceram comportamentos de consumo menos sujeitos ao primado do julgamento do outro. [dolo]

- e) Prolongando o regime dos gastos para **ostentação**, essa fase de consumo tornou o hedonismo uma finalidade legítima de massa, ao mesmo tempo em que transformou o ambiente ou o estilo do consumo, envolvendo-o num halo de ligeireza e de diversão, jovialidade e erotismo. [modéstia]

QUESTÃO 06

O valor semântico de cada conjunção/locução conjuntiva em negrito, nas sentenças a seguir, está corretamente assinalado em:

- a) “(...) **à medida que** as nossas sociedades enriquecem, surgem, incessantemente, novas vontades de consumir.” (explicação)
- b) “**Tal como** o indivíduo exhibe orgulhosamente os objetos como emblemas de *status*, também a publicidade se empenha em gabar os produtos como símbolos de posição social (...)”. (causa)
- c) “(...) são, certamente, artigos muito díspares, **mas** que, associados à juventude e ao *Eros*, à mobilidade e à liberdade, à provocação e ao divertimento, dinamizaram o imaginário do consumo.” (adição)
- d) “**Com efeito**, o mesmo era válido para a televisão, os aparelhos eletrodomésticos, as férias ou a praia, cuja sedução não pode ser explicada meramente a partir do modelo da distinção.” (consequência)
- e) “São as estratégias distintivas e as lutas de concorrência entre as classes sociais que se encontram na origem da excrescência gigantesca do consumo **e** da impossibilidade de atingir um limiar de saturação das necessidades.” (alternância)

QUESTÃO 07

No trecho: "O culto do bem-estar de massa começou a minar a lógica das despesas em função do *status* social, **promovendo** um modelo de consumo individualista.", o uso do gerúndio apresenta um valor semântico de

- a) duração.
- b) progressão.
- c) anterioridade.
- d) posterioridade.
- e) simultaneidade.

QUESTÃO 08

A colocação do pronome oblíquo átono tal como aparece em cada sentença é obrigatória em:

- a) E. Dichter assinalava que o *status* **se** tornara uma motivação secundária na aquisição de um automóvel.
- b) Digamo-**lo** sem rodeios: a sociologia que se pretendia crítica revelou não ter acompanhado o seu tempo (...),
- c) Nessa perspectiva, a corrida aos bens de consumo pode apenas esgotar-**se** no sentido em que se escora nas lutas simbólicas com vista à apropriação de traços diferenciais.
- d) Os automóveis americanos revestem-**se** de cromados e adquirem formas aerodinâmicas para impressionar os olhares alheios, para criar uma imagem de superioridade social.

e) Assim, a natureza híbrida desse ciclo apresenta-se, à escala histórica, como uma forma de compromisso entre o consumo tradicional e o consumo hedonista individualista.

Texto 2

Barriga de cerveja

por Marilene Felinto

A indústria de bebida alcoólica no Brasil, especialmente a de cerveja, tem se valido sistemática e vergonhosamente das técnicas de manipulação da propaganda, utilizadas pela publicidade, para sustentar uma verdadeira campanha de embebedamento de toda uma geração de jovens do país, com foco nos rapazes de 13 a 25 anos. É toda uma legião de crianças, adolescentes e jovens adultos apresentando sinais precoces de dependência do álcool – exatamente a camada mais vulnerável e maleável à influência da propaganda.

(...) A propaganda só não diz aquilo que é verdadeiro no que se refere ao consumo da cerveja: que ela faz crescer um aleijão de barriga nos homens, além de provocar outros males gravíssimos – desgasta o organismo, altera a mente; compromete a disposição para o trabalho, gera desemprego, violência, acidentes de trânsito; causa todo tipo de doença, lesões no estômago, esôfago, pâncreas, fígado, entre outros. Para não falar da desgraça que o consumo de álcool estimulado pela indústria da publicidade instaura em milhares de famílias, transformando em alcoólatras – ou “alcoholistas”, como se diz hoje – principalmente pais de família das classes baixas.

Fonte: Revista Caros Amigos – janeiro/2005 – fragmento de texto adaptado

QUESTÃO 09

De acordo com esse fragmento de texto, o discurso presente nas propagandas de cerveja é

- a) idôneo.
- b) taxativo
- c) falacioso.
- d) autêntico.
- e) peremptório.

QUESTÃO 10

Considerando-se a opinião sobre a publicidade, presente nos **textos 1 e 2**, constata-se que o ponto de vista defendido no **texto 2**

- I. desconstrói a visão defendida no texto 1.
- II. extrapola a visão proposta no texto 1.
- III. tangencia a opinião do autor no texto 1.
- IV. sintetiza os argumentos presentes no texto 1.

Estão corretos os itens:

- a) I e II.
- b) I e IV.
- c) II e III.
- d) II e IV.
- e) III e IV.

LEGISLAÇÃO

QUESTÃO 11

Considerando-se a Lei Federal n.º 10.520/02, que instituiu a modalidade de licitação denominada pregão,

- a) é responsabilidade da equipe de apoio deliberar acerca da homologação e da adjudicação do objeto do pregão.
- b) consideram-se bens e serviços comuns, aqueles cujos valores globais não ultrapassem o limite de R\$ 8.000,00 (oito mil reais).
- c) poderá ser realizado o pregão por meio da utilização de recursos de tecnologia da informação, nos termos de regulamentação específica.
- d) para julgamento e classificação das propostas, poderão ser adotados os seguintes critérios: menor preço, melhor técnica, preço e técnica.
- e) a convocação dos interessados será efetuada por dois meios: afixação de cópia do instrumento convocatório no mural da sede da entidade promotora do certame e publicação do edital em seu respectivo sítio eletrônico oficial.

QUESTÃO 12

No que se refere à Lei n.º 8.112/90, que dispõe sobre o Regime Jurídico dos Servidores Públicos, analise os itens abaixo e marque **(V)** para verdadeiro e **(F)** para falso:

- () Remoção é o deslocamento do servidor, a pedido ou de ofício, no âmbito do mesmo quadro, com ou sem mudança de sede.
- () Recondução é o retorno do servidor estável ao cargo anteriormente ocupado.
- () Readaptação é a investidura do servidor em cargo de atribuições e responsabilidades compatíveis com a limitação que tenha sofrido em sua capacidade física ou mental verificada em inspeção médica.
- () Reintegração é o retorno à atividade de servidor aposentado.

A sequência correta é:

- a) F – V – V – F
- b) F – V – F – V
- c) V – F – F – F
- d) V – F – V – V
- e) V – V – V – F

QUESTÃO 13

À luz da Lei n.º 8.429/92, sobre improbidade administrativa, pode-se determinar que:

- a) Para incorrer em improbidade administrativa, a pessoa precisa ser um servidor público.
- b) É possível que o sucessor daquele que se enriqueceu ilicitamente seja alcançado para ressarcimento ao erário público.
- c) Considerando a gravidade dos atos de improbidade administrativa, são imprescritíveis as ações destinadas a levar a efeitos as sanções previstas na Lei n.º 8.429/92.
- d) O Ministério Público, se não intervir no processo como parte, atuará facultativamente nos casos em que houver lesão ao patrimônio público por ação dolosa ou culposa do agente.
- e) O ressarcimento integral do dano, a perda da função pública, a suspensão da nacionalidade e dos direitos políticos, o pagamento de multa civil e a proibição de contratar com o Poder Público, por prazo indeterminado, são penalidades previstas na Lei n.º 8.429/92.

QUESTÃO 14

De acordo com o art. 38 da Constituição Federal de 1988, ao servidor público da administração direta, autárquica e fundacional, no exercício de mandato eletivo, aplicam-se as seguintes disposições:

- I- Tratando-se de mandato eletivo federal, estadual, distrital ou municipal, ficará afastado de seu cargo, emprego ou função;
- II- Investido no mandato de Prefeito, havendo compatibilidade de horários, perceberá as vantagens de seu cargo, emprego ou função, sem prejuízo da remuneração do cargo eletivo, e, não havendo compatibilidade, será afastado do cargo, emprego ou função, sendo-lhe facultado optar pela sua remuneração;
- III- Em qualquer caso que exija o afastamento para o exercício de mandato eletivo, seu tempo de serviço será contado para todos os efeitos legais, exceto para promoção por merecimento;
- IV- Para efeito de benefício previdenciário, no caso de afastamento, os valores serão determinados como se no exercício estivesse.

Estão corretas as afirmativas:

- a) I e II
- b) I e IV
- c) II e III
- d) III e IV
- e) I, III e IV

QUESTÃO 15

Conforme previsto no *caput* do art. 37 da Constituição Federal de 1988, são princípios da Administração Direta e Indireta de qualquer dos Poderes da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios:

- a) Legalidade, Impessoalidade, Moralidade, Publicidade e Eficiência.
- b) Legalidade, Pessoalidade, Honestidade, Culpabilidade e Publicidade.
- c) Legalidade, Impessoalidade, Honestidade, Culpabilidade e Eficiência.
- d) Discricionariedade, Pessoalidade, Honestidade, Publicidade e Moralidade.
- e) Discricionariedade, Impessoalidade, Moralidade, Culpabilidade e Eficiência.

INFORMÁTICA BÁSICA

QUESTÃO 16

Um usuário, utilizando o Windows Explorer, clicou com o botão direito do mouse em um arquivo e, no menu de opções exibido, clicou na opção Propriedades. Por meio da janela de Propriedades exibida, o usuário poderá:

- I- definir o arquivo como "Oculto".
- II- criar um atalho para o arquivo.
- III- definir o arquivo como "Apenas leitura".
- IV- alterar a data em que o arquivo foi criado.

Estão corretas as afirmativas:

- a) I e II
- b) I e III
- c) II e IV
- d) III e IV
- e) I, II, III e IV

QUESTÃO 17

A respeito do gerenciamento de arquivos e pastas do Windows 7, analise as afirmativas abaixo.

- I- Um arquivo que está definido como “oculto” pode ser modificado e deletado.
- II- A quantidade máxima de espaço em disco ocupada pela Lixeira pode ser modificada.
- III- Ao deletar um arquivo que possui um atalho na área de trabalho, o atalho é automaticamente removido.
- IV- Ao excluir um arquivo muito grande, o Windows poderá informar ao usuário que o arquivo é grande demais para ser armazenado na Lixeira e que o excluirá permanentemente.

Estão corretas as afirmativas:

- a) I e II
- b) II e IV
- c) I, II e IV
- d) I, II e III
- e) II, III e IV

QUESTÃO 18

O aplicativo acessório do Windows 7 que pode ser utilizado para produzir desenhos nos formatos “.gif” e “.tif” é o

- a) Paint.
- b) Photoshop.
- c) PowerPoint.
- d) LibreOffice Draw.
- e) Visualizador de imagens.

QUESTÃO 19

O Writer, ferramenta de edição de texto do LibreOffice 4.x, permite:

- I- proteger contra alterações células não consecutivas de uma tabela.
- II- hifenizar automaticamente palavras dentro de uma célula em uma tabela.
- III- manter selecionadas várias palavras não consecutivas em diferentes páginas.
- IV- alterar o tipo de fonte do texto de uma imagem JPG inserida no documento.

Estão corretas as afirmativas:

- a) I e II
- b) I e IV
- c) II e III
- d) I, II e III
- e) II, III e IV

QUESTÃO 20

A planilha seguinte foi elaborada no Calc do LibreOffice 4.x

	A	B
1		
2	1	1
3	3	3
4	2	2
5	1	2
6	2	1

Ao inserir a fórmula “=SOMASE(A2:A6;1;B2:B6)”, em uma célula em branco da planilha, o resultado será

- a) 1
- b) 3
- c) 4
- d) 9
- e) 18

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

QUESTÃO 21

O decreto 3.298 de 20 de dezembro de 1999, na seção II – do acesso à educação – dispõe sobre os órgãos e as entidades da Administração Pública Federal direta e indireta que são responsáveis pela educação, determina que devem ser viabilizadas as seguintes medidas:

- I. Matrícula compulsória em cursos regulares de estabelecimentos públicos e particulares de pessoa com deficiência capaz de se integrar na rede regular de ensino;
- II. Inclusão no sistema educacional, da educação especial como modalidade de educação escolar que permeia, transversalmente, todos os níveis e as modalidades de ensino;
- III. Inserção, no sistema educacional, das escolas ou instituições especializadas públicas e privadas;
- IV. Oferta obrigatória e gratuita da educação especial em estabelecimentos públicos de ensino;
- V. Oferecimento obrigatório dos serviços de educação especial ao educando com deficiência em unidades hospitalares e congêneres nas quais esteja internado por prazo igual ou superior a um ano;
- VI. Acesso do aluno com deficiência aos benefícios conferidos aos demais educandos, inclusive material escolar, transporte, merenda escolar e bolsas de estudo;

Estão corretas as afirmativas:

- a) I, III e IV
- b) II, III e V
- c) IV, V e VI
- d) II, III, IV e VI
- e) I, II, III, IV, V e VI

QUESTÃO 22

A definição de Educação especial, na seção II do Decreto 3.298 de 20 de dezembro de 1999, é:

- a) Entende-se por educação especial, para os efeitos deste Decreto, a modalidade de educação escolar, oferecida preferencialmente na rede privada de ensino, para educando com necessidades educacionais especiais.
- b) Entende-se por educação especial, para os efeitos deste Decreto, a modalidade de educação escolar inclusiva, oferecida obrigatoriamente na rede de ensino, para educando com necessidades educacionais especiais.
- c) Entende-se por educação especial, para os efeitos deste Decreto, a modalidade de educação inclusiva, oferecida obrigatoriamente na rede básica pública de ensino, para educando com necessidades educacionais especiais.
- d) Entende-se por educação especial, para os efeitos deste Decreto, a modalidade de educação escolar, oferecida preferencialmente na rede regular de ensino, para educando com necessidades educacionais especiais, entre eles com deficiência.
- e) Entende-se por educação especial, para os efeitos deste Decreto, a modalidade de educação inclusiva, oferecida obrigatoriamente na rede básica de ensino médio, para educando com necessidades educacionais especiais, entre eles com deficiência.

QUESTÃO 23

O artigo 18 do capítulo V do Decreto 5626 de 22 de dezembro de 2005 dispõe que, nos próximos dez anos, a partir da publicação do referido Decreto, a formação de tradutor e intérprete de Libras – Língua Portuguesa, em nível médio, deve ser realizada por meio de

- a) I. Curso tecnólogo;
II. Curso de extensão universitária;
III. Cursos promovidos pela FENEIS e FEBRAPILS.
- b) I. Curso de extensão universitária;
II. Curso técnico integrado ao ensino médio;
III. Curso de aperfeiçoamento, promovido por instituições de ensino superior.
- c) I. Curso de educação profissional;
II. Curso de extensão universitária;
III. Cursos de formação continuada, promovidos por instituições de ensino superior e instituições credenciadas por secretarias de educação.
- d) I. Cursos de formação continuada, promovidos por instituições de ensino superior e instituições credenciadas por secretarias de educação;
II. Curso técnico integrado ao ensino médio;
III. Curso de aperfeiçoamento, promovido por instituições de ensino superior.
- e) I. Cursos de formação continuada, promovidos por instituições de ensino superior e instituições credenciadas por secretarias de educação;
II. Curso técnico desvinculado ao ensino médio;
III. Curso de aperfeiçoamento, promovido por instituições de ensino superior.

QUESTÃO 24

O artigo 19 do capítulo V do Decreto 5626 de 22 de dezembro de 2005 dispõe que, nos próximos dez anos, a partir da publicação do referido Decreto, caso não haja pessoas com a titulação exigida para o exercício da tradução e interpretação de LIBRAS – Língua Portuguesa, as instituições federais de ensino devem incluir, em seus quadros, profissionais com o seguinte perfil:

- () Profissional ouvinte, de nível superior, com competência e fluência em Libras para realizar a interpretação das duas línguas, de maneira simultânea e consecutiva, e com aprovação em exame de proficiência, promovido pelo Ministério da Educação, para atuação em instituições de ensino médio e de educação superior;
- () Profissional ouvinte, de nível médio, com competência e fluência em Libras para realizar a interpretação das duas línguas, de maneira simultânea e consecutiva, e com aprovação em exame de proficiência, promovido pelo Ministério da Educação, para atuação no ensino fundamental;
- () Profissional surdo, com competência para realizar a interpretação de línguas de sinais de outros países para a Libras, para atuação em cursos e eventos.

Após análise das afirmativas acima, marque **(V)** para verdadeiro ou **(F)** para falso.

A sequência correta é:

- a) V, V, F
- b) V, F, V
- c) F, V, V
- d) F, F, V
- e) V, V, V

QUESTÃO 25

No artigo de LACERDA (2010), Tradutores e intérpretes de Língua Brasileira de Sinais: formação e atuação nos espaços educacionais inclusivos, a formação dos TILS deve ser pensada com cuidado, abordando os aspectos envolvidos na atuação profissional. O domínio da língua de sinais não é suficiente para atuar profissionalmente.

Para a autora, deve ser fundamental para o TILS, desenvolver

- a) acuidades dos significados e conceitos da gramática da língua-alvo e compreender o conteúdo para além da mensagem.
- b) habilidades tradutórias linguísticas, de acordo com a língua-alvo e a língua-fonte. Contemplando, assim, a acessibilidade linguística para a pessoa surda.
- c) conhecimentos específicos da língua-alvo, buscando estratégias de tradução, moldadas nas estratégias das línguas orais e compreender a posição ocupada no espaço anafórico.
- d) conhecimentos gerais do conteúdo da mensagem, compreendendo de forma básica as adversidades dos significados e dos conceitos, os privilégios culturais no texto de origem que devem ser passados tanto pela língua-alvo quanto pela língua-fonte.
- e) conhecimentos para além do conteúdo mais direto da mensagem, compreendendo as sutilezas dos significados e sentidos, os valores culturais, emocionais e outros envolvidos no texto de origem, e os modos mais adequados de fazer estes mesmos sentidos serem passados para a língua-alvo.

QUESTÃO 26

Quadros (2004), no livro “O Tradutor e Intérprete de Língua Brasileira de Sinais e Língua Portuguesa”, argumenta que interpretar envolve um ato cognitivo-linguístico em que o intérprete se apresenta frente a pessoas com objetivos de comunicação específica e que utilizam línguas diferentes.

Para a autora, a forma como o tradutor intérprete **NÃO** deve processar a informação a ser traduzida e/ou interpretada está definida em:

- a) O envolvimento cultural e social do intérprete com a comunidade surda contribui para sua formação.
- b) O intérprete deve ter conhecimento social da língua alvo com poder para modificar o objeto e o produto da interpretação.
- c) O intérprete está completamente envolvido na interação comunicativa (social e cultural) com poder completo para influenciar o objeto e o produto da interpretação.
- d) O intérprete necessita ter conhecimento técnico para que suas escolhas sejam apropriadas tecnicamente. O ato de interpretar envolve processos altamente complexos.
- e) O intérprete processa a informação dada na língua fonte e faz escolhas lexicais, estruturais, semânticas e pragmáticas na língua alvo que devem se aproximar o mais apropriadamente possível da informação dada na língua fonte.

QUESTÃO 27

De acordo com Quadros (2004), são seis categorias que analisam o processo de interpretação, pois apresentam as competências de um tradutor intérprete:

- Competência Linguística;
- Competência para transferência;
- Competência metodológica;
- Competência na área;
- Competência bicultural;
- Competência técnica.

A competência linguística é a habilidade que o intérprete tem que ter para

- a) expressar de forma errônea as informações na língua alvo.
- b) demonstrar conhecimento escasso de ambas as línguas envolvidas na tradução de um texto escrito.
- c) manipular de forma contraditória as línguas que estão envolvidas no processo de tradução e de interpretação.
- d) distinguir as ideias principais das ideias secundárias e determinar os elos que determinam a coesão do discurso.
- e) perceber que um texto escrito por uma pessoa surda pode ser traduzido e/ou interpretado, seguindo os mesmos parâmetros de uma tradução de línguas orais.

QUESTÃO 28

Para Lacerda (2010), o trabalho de interpretação não é somente um trabalho linguístico. Os campos culturais e sociais devem ser contemplados quando se busca compreender um discurso.

Para a autora, interpretar implica

- a) buscar leituras direcionadas à tradução literal e não à tradução equivalente.
- b) restringir-se a um trabalho estritamente lexical. Contribuindo, assim, para uma tradução e interpretação literal e não equivalente.
- c) possibilitar uma acessibilidade estritamente baseada nas interpretações de línguas orais, reconhecendo, nessas, seu status linguístico.
- d) ter conhecimento básico de mundo, contribuindo, assim, para uma compreensão superficial do que foi sinalizado e/ou escrito nos discursos.
- e) fazer escolhas, procurando expressar o sentido sem prender-se às formas da língua de partida. Produzir um novo enunciado que atenda à completude da mensagem original.

QUESTÃO 29

Santos (2006) afirma que a maioria dos Intérpretes de Língua de Sinais precisam se tornar híbridos culturalmente. Não basta somente conhecer as línguas envolvidas no ato interpretativo, pois interpretar não é uma simples transferência linguística.

Para Santos, interpretar é

- a) contribuir para a permanência da língua de sinais em condição subalterna à língua oral.
- b) o caminho para possibilitar ao outro, o surdo, o reconhecimento e a submissão ao que permeia a história do povo surdo: o ouvintismo.
- c) uma forma de intervir no mundo do outro, impondo suas ideias e seus conceitos, de forma que o outro reconheça a supremacia da língua fonte.
- d) um processo que requer do tradutor intérprete o reconhecimento de uma cultura hegemônica em detrimento à outra. E, no ato interpretativo, reconhecer que uma cultura tem domínio sobre outra.
- e) um ato de tradução cultural. A interpretação instiga o tradutor intérprete a repensar quem ele é e como o trabalho interpretativo o perturba por residir nesse âmago de fronteira linguística e cultural dos grupos envolvidos no processo tradutório: surdos e ouvintes.

QUESTÃO 30

De acordo com Quadros (2004), na língua de sinais, também se podem analisar as unidades mínimas através de pares mínimos, ou seja, pares que apresentam apenas uma unidade que implica mudança de significado apresentando, portanto, uma determinada função fonológica na língua. Os vocábulos PEDRA e QUEIJO formam um par mínimo na língua brasileira de sinais em que a única unidade que difere nestes sinais é a configuração de mão. O movimento e o ponto de articulação são os mesmos.

Os pares mínimos estão corretos, quanto ao ponto de articulação e à configuração de mão, em:

- a) Amigo e gostar.
- b) Saber e amanhã.
- c) Trabalhar e querer.
- d) Aprender e sábado.
- e) Telefone e desculpa.

QUESTÃO 31

Segundo Santos (2006), o trânsito entre fronteiras linguísticas faz com que os tradutores intérpretes se descubram e questionem suas identidades, por estarem em permanente fluxo e em encontro com o “novo”.

De acordo com a autora, são experiências que os tradutores intérpretes devem vivenciar, **EXCETO**:

- a) O desconforto cultural, experimentado pela maioria dos tradutores intérpretes de Língua de Sinais, no ato de tradução e de interpretação, é o foco da teoria cultural que problematiza as questões da instabilidade das identidades.
- b) Nos espaços híbridos onde transitam surdos e ouvintes, os tradutores intérpretes estão em constante modalidade. Nesses espaços, coloca-se em xeque a incerteza, a dúvida, a ambiguidade a respeito das identidades consideradas prontas.
- c) Os tradutores intérpretes estão em constante mobilidade quando posicionados nos espaços iguais que transitam surdos e ouvintes numa sociedade verdadeiramente inclusiva. Por essa questão, vivenciar a experiência ouvintista favorece a compreensão das questões lexicais da Língua de Sinais.
- d) Os tradutores intérpretes devem desenvolver a experiência visual, uma vez que a modalidade da Língua de Sinais é visual-espacial. Esse espaço híbrido em que os tradutores intérpretes residem, no ato das traduções e das interpretações não é confortável, pois aparecem questões de tensão cultural comum a pessoas que pertencem a culturas distintas.

- e) A aproximação da cultura Surda não fará do tradutor intérprete um surdo. Ele poderá não compreender, em alguns casos, os pensamentos e as reflexões advindas dos surdos, por mais próximos que estejam. Esse profissional necessita negociar espaços, posições, diferenças culturais e linguísticas que permeiam entre ouvintes e surdos.

QUESTÃO 32

Pensando nas especificidades das atuações do intérprete educacional, podemos destacar suas atribuições, **EXCETO**:

- a) Limitar a atuação, sendo os mesmos pré-definidos conjuntamente com o professor.
- b) Negociar os conteúdos com os professores, revelando suas dúvidas, buscando a construção do conhecimento antes das interpretações.
- c) Saber fazer as escolhas ativas sobre como se deve traduzir/interpretar, de modo que os conteúdos realmente sejam acessíveis para o aluno surdo.
- d) Participar do planejamento de estratégias, utilizadas em sala de aula, por ter um conhecimento significativo sobre as especificidades linguísticas e educacionais dos Surdos.
- e) Posicionar-se sempre da mesma forma, em todas as atividades educacionais, não mudando a organização do espaço e não divergindo das aulas expositivas das atividades em grupos, nem das atividades em laboratórios.

QUESTÃO 33

Refletindo na formação e na postura (código de ética Feneis 1992) de um intérprete de Libras que irá atuar no campo acadêmico em universidade, faz-se necessário que o mesmo tenha

- I- postura parcial durante o transcurso da interpretação, mantendo a qualidade das interferências que contribuem para a construção da mensagem falada.
- II- formação acadêmica, preferencialmente em áreas que abordam sobre interpretação/ tradução, e a participação constante em ambientes linguísticos e culturais da área.
- III- reconhecimento do seu próprio nível de competência e ser prudente em aceitar tarefas que não são do seu campo de atuação.
- IV- postura de encorajar pessoas surdas a buscarem decisões legais ou em seu favor.
- V- postura de sempre usar da “neutralidade” em suas atuações, atitudes corporais e entonações de voz, para que o discurso do apresentador não tenha deturpações ou o mesmo seja mal interpretado.

São corretas as afirmativas:

- a) I, II
- b) I, IV
- c) II, III, V
- d) I, IV e V
- e) I, II, III, IV, e V

QUESTÃO 34

Analise as afirmativas abaixo:

- I- As línguas são denominadas orais-auditivas quando a forma de recepção não grafada for a audição e a forma de reprodução for a oralização.
- II- As línguas de sinais, como as línguas oralizáveis, possuem gramática própria que as diferencia umas das outras e das oralizáveis.
- III- Língua é um sistema de comunicação natural ou artificial, humano ou não.
- IV- Linguagem é um tipo de língua e define-se como um sistema abstrato de regras gramaticais.
- V- Os conceitos de língua e de linguagem, bem diferenciados, tornam-se subsídios para a definição dos campos das investigações, auxiliando os intérpretes de Libras a interpretar com mais eficácia os textos que chegam, utilizando o termo linguagem no sentido mais amplo ou como sinônimo de língua.

São corretas as afirmativas:

- a) I e IV
- b) II e III
- c) IV e V
- d) I, II e V
- e) III, IV e V

QUESTÃO 35

Leia o excerto abaixo:

As línguas de sinais, como qualquer outra língua oral, possui uma estrutura linguística contendo os planos sintático, morfológico, fonológico e semântico-pragmático.

A fonologia das línguas de sinais é o ramo da linguística que objetiva identificar a estrutura e a organização dos constituintes fonológicos, propondo modelos descritivos e explanatórios.

FERNANDES, Eulalia. *Linguagem e Surdez*. Porto Alegre: Artemd, 2003. p 39, 40.

Considerando a reflexão sobre o PLANO FONOLÓGICO DA LIBRAS, coloque (V) para verdadeiro ou (F) para falso.

- () No sistema flexional de gênero, a marcação de gênero não é relevante e não é utilizada na conversação, a não ser que o gênero seja a questão em discussão.
- () Nas línguas de sinais, a fonologia é representada pela querologia que significa movimento das mãos e do pulso.
- () Os parâmetros fonológicos da língua brasileira de sinais são configuração de mãos, ponto de articulação, movimento, direção e expressões não manuais.
- () A fonologia apresenta o estudo das inter-relações dos elementos estruturais da frase e das regras que regem a combinação das sentenças.

() Dentro da área da fonologia, uma classificação importante apresenta duas condições : a de simetria (em que um sinal é produzido com as duas mãos com a mesma configuração, a locação de ambas precisa, no mínimo, manter uma simetria; o movimento deve respeitar a simultaneidade ou pode ser alternado) e a de dominância (um sinal pode se apresentar de modo que uma das mãos assuma um estado passivo e a outra ativo).

A sequência correta é:

- a) F, V, V, F, V
- b) V, V, F, F, V
- c) F, F, V, F, F
- d) V, V, F, V, V
- e) V, F, V, V, F

QUESTÃO 36

Sobre a configuração abaixo:



Pode-se afirmar que

- I- descreve com a extremidade do indicador, com uma ou com as duas mãos, objetos ou locais (quadrados, redondos, retangulares etc), fios ou tiras etc.
- II- não representa objetos longos, retos e finos.
- III- os sinais, silêncio, porque e dúvida, são feitos com esta configuração.
- IV- os sinais, salto alto, atenção e médico, são feitos com esta configuração.
- V- descreve objetos de forma irregular, roupas, comidas e objetos diversos.

Estão corretos os itens:

- a) I e III
- b) II e IV
- c) I, IV e V
- d) II, III e IV
- e) I, II, III e V

As questões (37) e (38) são baseadas no excerto abaixo:

A realização da categoria tempo em Libras é marcada por operadores específicos, por advérbios ou expressões adverbiais e, também, pelas relações aspectuais nas sentenças.

FINAU, Rossana. *As marcas linguísticas para as categorias tempo e aspecto na Libras*. Estudos Surdos III. p. 296.

QUESTÃO 37

De acordo com operadores, numere a segunda coluna de acordo com a primeira:

1- Passado	() operador temporal especial.
2- Passado mais distante	() flexão aspectual no sinal de passado por alteração do movimento (amplitude) e expressão facial ou emprego de operador que também pode receber flexão.
3- Passado mais recente	() flexão aspectual no sinal de futuro por alteração do movimento (amplitude) e expressão facial ou emprego de operador que também pode receber flexão.
4- Presente	() operador que pode receber flexão aspectual.
5- Futuro	() operador temporal específico. Direção para trás e/ou para baixo. Relação com a aspectualidade da sentença.
6- Futuro mais distante	() operador que pode receber flexão aspectual. Direção para frente e/ou para cima
7- Futuro mais próximo	() advérbio temporal. Relação com a aspectualidade da sentença.

A sequência correta é:

- a) 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7
- b) 2, 4, 7, 1, 5, 3, 6
- c) 4, 6, 3, 2, 7, 5, 1
- d) 5, 2, 1, 7, 6, 3, 4
- e) 5, 2, 6, 3, 1, 7, 4

QUESTÃO 38

A realização da categoria, aspecto da categoria temporal, em Libras, é marcada pela semântica do verbo e sua composicionalidade com os argumentos verbais e por flexões.

Desta forma, apresentam-se em três modos: Imperfectivo, Iterativo, Perfectivo.

Preencha as lacunas abaixo com um dos três modos apresentados

_____ Valor lexical do verbo, denotando evento que tem seu desfecho no mesmo momento em que é iniciado e os mesmos parâmetros empregados para o imperfectivo. Porém, ao invés de tornar os sinais amplos e lentos, eles têm realização mais rápida e ocorrem com mais modificações do parâmetro configuração de mãos e articulação de braços. A alteração, na direção do sinal, de reto para semi-arco, também é frequente.

_____ Valor lexical perfectivo do verbo ou emprego de operadores temporais específicos para fechar um evento. Formação de sinais com movimentos abruptos e retos.

_____ Valor lexical do verbo, denotando evento que dispensa desfecho e/ou alteração do parâmetro movimento (amplitude, duração, velocidade, direção) em verbos ou em operadores temporais. Todas essas formações são empregadas para tornar o sinal mais lento e contínuo; vale notar que a direção, geralmente, é mudada de direta para semi-arco.

A sequência correta é:

- a) Perfectivo – Iterativo - Imperfectivo
- b) Iterativo – Perfectivo - Imperfectivo
- c) Iterativo - Imperfectivo – Perfectivo
- d) Perfectivo - Imperfectivo – Iterativo
- e) Imperfectivo – Perfectivo – Iterativo

QUESTÃO 39

Leia as assertivas abaixo

- I- A Língua de Sinais não permite que o sujeito gramatical seja mencionado apenas uma vez no início do discurso e recuperado, a qualquer momento, durante a narrativa somente com o uso da apontação (anafórico).
- II- Se o intérprete perdeu na recepção (visual), a mensagem na língua fonte (Língua de Sinais) que marcava o local definido no espaço (LOC i) para o sujeito em evidência, possivelmente, ele terá que se valer de uma ótima memória de trabalho e aguardar a informação, memorizando tudo que está sendo dito na língua-fonte, até que possa descobrir quem é o sujeito. E, somente a partir de então, recuperar a mensagem e reproduzir o enunciado na língua-alvo.
- III- O lapso de memória pode ocasionar *ampliação* da ideia original, *simplificação* da mensagem ou *omissão* do que foi narrado.
- IV- Pela singularidade da língua de sinais, podemos dizer que com frequência os mecanismos de referência dêitico-anafóricos causam ambiguidade nas produções linguísticas dos sinalizantes.
- V- As variações na ordenação na Libras não estão ligadas a outros mecanismos gramaticais, como a presença de concordância, de marcas não-manuais, de topicalização e de construção com foco.

São corretas as afirmativas:

- a) I e II
- b) II e III
- c) III e IV
- d) I, II e V
- e) II, III e IV

QUESTÃO 40

De acordo com os conceitos de tradutor e tradução, numere a segunda coluna de acordo com a primeira:

1- Tradutor	() Pessoa que traduz e interpreta o que foi dito e/ou escrito.
2- Tradutor-intérprete	() É o processo de tradução/ interpretação de uma língua para outra que acontece ao mesmo tempo.
3- Tradutor-intérprete de língua de sinais	() Pessoa que traduz de uma língua para outra. Tecnicamente, refere-se ao processo envolvendo pelo menos uma língua escrita.
4- Tradução- interpretação simultânea	() É o processo de uma língua para outra que acontece de forma que o profissional ouve/vê o enunciado em uma língua (língua fonte), processa a informação e, posteriormente, faz a passagem para a outra língua (língua alvo).
5- Tradução- interpretação consecutiva	() Pessoa que traduz e interpreta a língua de sinais para a língua falada e vice-versa em quaisquer modalidades que se apresentar (oral ou escrita).

A sequência correta é:

- a) 1 - 2 - 4 - 3 - 5
- b) 2 - 4 - 1 - 5 - 3
- c) 3 - 4 - 5 - 2 - 1
- d) 4 - 5 - 1 - 2 - 3
- e) 5 - 2 - 3 - 4 - 1

IFSULDEMINAS

Concurso Público 2015

Folha de Respostas (rascunho)

Língua Portuguesa

01. A B C D E
02. A B C D E
03. A B C D E
04. A B C D E
05. A B C D E
06. A B C D E
07. A B C D E
08. A B C D E
09. A B C D E
10. A B C D E

Legislação

11. A B C D E
12. A B C D E
13. A B C D E
14. A B C D E
15. A B C D E

Informática Básica

16. A B C D E
17. A B C D E
18. A B C D E
19. A B C D E
20. A B C D E

Conhecimentos Específicos

21. A B C D E
22. A B C D E
23. A B C D E
24. A B C D E
25. A B C D E
26. A B C D E
27. A B C D E
28. A B C D E
29. A B C D E
30. A B C D E
31. A B C D E
32. A B C D E
33. A B C D E
34. A B C D E
35. A B C D E
36. A B C D E
37. A B C D E
38. A B C D E
39. A B C D E
40. A B C D E

